

Análise cívica do jornalismo em relação ao quadro “Proteste já!”, do CQC¹

Filipe REZENDE²

Caleb LIMA³

Flávia MOTA⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista - BA

Resumo: Esta atividade tem como objetivo a análise do quadro “Proteste Já”, do programa CQC, da Rede Bandeirantes de Televisão. Esse exame será feito através da visualização de três reportagens exibidas no quadro, são elas: “Crianças arriscam a vida para chegar à escola”, dia 07.09.2015; “UPA está pronta a 5 anos e ainda não foi inaugurada”, 31.08.2015; “Proteste já investiga motivos de creches prontas estarem fechadas no Paraná”, 24.08.2015. Esse estudo se concretiza com base na teoria do Jornalismo Cívico, a partir desse pressuposto tentaremos encontrar as semelhanças e disparidades do produto criado pelo programa CQC e a Teoria Cívica do Jornalismo, nos baseando em alguns teóricos que pesquisam sobre essa teoria relativamente nova.

Palavras-chave: análise cívica do jornalismo; CQC; cidadania; jornalismo cívico.

Abstract: This activity aims to analyze the picture "Protest Now", the CQC program, the Bandeirantes TV. This examination will be done by viewing three news items shown in the table, they are: "Children risk their lives to get to school", on 07/09/2015; "UPA is ready to 5 years and has not yet been opened," 8/31/2015; "Protest already investigating ready daycare grounds are closed in Paraná," 8/24/2015. This study is realized based on the theory of the Civic Journalism from that assumption we will try to find the similarities and differences of the product created by the CQC program and the Civic Theory of Journalism, based on some theoretical researching about this relatively new theory.

Keywords: civic journalism analysis; CQC; citizenship; civic journalism.

1. INTRODUÇÃO

Como viventes de um estado democrático, temos cada vez mais responsabilidades sobre os acontecimentos que dinamizam o contexto social em que nos inserimos. O

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

²Autor, Discente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). filiperezendecruz@gmail.com

³Co-autor, Discente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). caleb_fisio09@hotmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. flaviamota2@gmail.com

jornalismo tradicional, na maioria das vezes se mostra, em sua produção, afastado da opinião pública e das verdadeiras demandas que os grupos inseridos no seio social necessitam. Por conta desse distanciamento, a participação social das pessoas como cidadãos, dotadas de poder democrático perante seu meio, acaba sendo ainda mais dificultada por um veículo que poderia efetivar anseios de comunidades e cidadãos.

A partir da insatisfação de teóricos e jornalistas norte-americanos com a cobertura midiática em relação às eleições de 1988, surge uma nova proposta na produção jornalística: o jornalismo cívico. Essa nova teoria apresenta-se com o objetivo de quebrar essas coberturas midiáticas que afastavam o cidadão do verdadeiro contexto político das suas comunidades. Antes disso, os meios de comunicação estadunidenses, em vez de enfatizar propostas, planos de governo e projetos dos candidatos, cobriam as eleições de uma forma meramente espetacular, com o objetivo de, ao invés de informar o cidadão, buscar entretê-lo e desconectá-lo das reais demandas da sua comunidade.

A cobertura destacaria, assim, personalidades, aspectos negativos das campanhas, bastidores e ações táticas, conferindo a esses aspectos mais espaço do que as propostas ou realizações anteriores dos candidatos. O resultado, para os leitores, seria um quadro sem reflexo de suas preocupações com as soluções necessárias aos problemas da comunidade, e isto seria um forte incentivo à desconexão geral em relação à política. (ROTHBERG, 2011, p. 155)

Em busca de fugir de alguns paradigmas do jornalismo tradicional, essa teoria consiste principalmente na participação dos cidadãos nas construções midiáticas. O objetivo principal é que o jornalista baseie as suas pautas de acordo com demandas presentes nas respectivas comunidades e grupos que estão presentes na fatia social abordada. Partindo desse pressuposto, o cidadão comum deve passar a ter papel de protagonista na construção da reportagem, e, além de ser informado, formar-se e contribuir para a formação cidadã dos demais moradores da sua comunidade, o que acaba por desconstruir a ideia tradicional do protagonismo das fontes oficiais na produção jornalística.

O seguimento da abordagem do jornalismo público (também denominado) exige muito conhecimento das técnicas jornalísticas, além da busca pelo entendimento do interesse público, para que a práxis jornalística seja efetivamente importante ao sanar as necessidades do público e alavancar de forma realmente efetiva a vivência democrática no contexto midiático em sua relação com a sociedade. Apesar de ser teoricamente diferenciado do tradicional, é importante pensarmos no jornalismo cívico como ação reformadora e não

revolucionária. Ainda que desconstrua alguns “fetiches” tradicionais do jornalismo, sua linguagem e estrutura pouco se diferenciam das habituais. Sendo assim, se permite a visualização dessa abordagem em meios tradicionais, mesmo que de forma momentânea e intrínseca.

A partir desse fator emergente no jornalismo, torna-se importante a criação de um método de pesquisa que busque verificar a aplicação do jornalismo cívico, nos diversos meios de comunicação sociais presentes nas diversas comunidades. Flávia Mota (2014), partindo dessa demanda, teoriza a Análise Cívica do Jornalismo, composta por seis categorias que pretendem afirmar a presença do jornalismo cívico nos diversos meios da sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante as eleições presidenciais de 1988, desencadeou-se um descontentamento dos cidadãos norte-americanos no que diz respeito à cobertura midiática desse evento.

O tradicional jornalismo, puramente informativo, passou a ser contestado. O pressuposto era de que os públicos se tornaram apáticos às suas formas, posturas e procedimentos. A informação, em seu invólucro jornalístico representado pela notícia, embora fosse abundante, não estava sendo suficiente para mudar a situação apresentada nestas notícias. (FILHO, 2006, p. 127)

Em um momento de descrença da população estadunidense em relação à política e ao tratamento dado ao tema pelos meios de comunicação, torna-se necessária uma nova perspectiva idealizada por mestres e jornalistas da época.

Os últimos anos da década de 1980 trouxeram à cena, nos Estados Unidos, uma nova proposta para o jornalismo. Em um tom quase revolucionário, muitos dos novos procedimentos eram muito diferentes da tradicional prática. Esse “novo jornalismo” se baseava na reavaliação dos valores essenciais do jornalismo, contestando o status quo dos produtores de notícias. Para o professor Nelson Traquina, de Portugal, esse é um dos mais importantes movimentos do jornalismo nos últimos 30 anos. (FILHO, 2006, p. 128)

A principal crítica em relação à cobertura da campanha eleitoral estava no conteúdo das notícias veiculadas, que priorizavam seu enfoque nas probabilidades dos votos, agenda e curiosidade dos candidatos, em vez de buscar esclarecer para a população os projetos de governo de cada candidato, juntamente com suas propostas e ideologias, o que afastou a população, não só da audiência, mas das urnas. Rothberg (2011) ilustra:

Embora essa característica tivesse, obviamente, sido observada antes, aquele momento foi tido como um pico de notícias sobre eleições como *corrida de*

cavalos. A partir dali, intensificaram-se as preocupações de muitos jornalistas de que aquela natureza de cobertura contribuiria menos para atrair o interesse dos leitores pela política e mais para afastá-los da participação cívica, o que teria sido atestado por um recorde de baixo comparecimento às urnas [...] Mais do que nunca, políticos passaram a se servir de assessorias de comunicação e marketing para ganhar espaço nos jornais. Essa postura teria provocado certo ceticismo entre os jornalistas, que encontraram mais dificuldade em acessar os candidatos e obter em primeira mão as informações para escrever as matérias. (ROTHBERG, 2011, p. 154-155)

Nesse contexto surge a nova ideia de buscar mecanismos midiáticos para tornar o cidadão protagonista da notícia, ou seja, a notícia seria construída através das necessidades e perspectivas da comunidade, com o intuito de não só produzir informações, mas de participar da formação do sujeito como cidadão, rejeitando a ideia do espectador como mero consumidor de notícias.

Independentemente de um conceito fixo, uma das características mais marcantes do jornalismo cívico é estar plenamente a serviço do público, distanciando-se dos interesses puramente econômicos – quando os veículos noticiosos estão unicamente voltados à obtenção de lucro – e políticos – quando a mídia se vincula a ideais partidários e cede a pressões do governo vigente. Os cidadãos e suas necessidades passam a ocupar um papel primordial tanto na definição das pautas quanto na construção da notícia, incentivando e melhorando, desta forma, o debate cívico e contribuindo para a formação de um espaço público mais dinâmico e fortalecido. (MOTA, 2014, p. 54)

A partir dessa ideia, Mota (2014) propõe a análise cívica do jornalismo, que consiste na verificação de aspectos e características do jornalismo cívico nos diversos meios de comunicação, inclusive os tradicionais. Dividida em seis categorias de verificação, a teoria abrange um segmento diferenciado em relação à pesquisa em jornalismo.

A aplicação das categorias da Análise Cívica do Jornalismo funciona como uma “subpesquisa”, ou uma “pesquisa secundária”, pois nos propomos avaliar um produto jornalístico para verificar a viabilidade das categorias desenvolvidas. Neste sentido, fazemos opção pela abordagem qualitativa. (MOTA, 2014, p. 68)

Por ser uma teoria recente, ainda não encontramos no Brasil veículos ou programas estrita ou propositalmente cívicos, o que torna ainda mais valioso esse método de pesquisa, que oportuniza a verificação da proximidade dos meios jornalísticos e comunicativos com o cidadão, sua formação política e as demandas da sua comunidade.

3. APLICAÇÃO DA ANÁLISE CÍVICA NO QUADRO “PROTESTE JÁ!”

Como dito anteriormente, o jornalismo cívico tem como princípio primordial a inclusão e o protagonismo dos cidadãos nas veiculações midiáticas, em busca do fortalecimento da cidadania para que os atores sociais sejam formados e informados a partir do conhecimento e das demandas sociais da comunidade em que vivem. A partir dessa lógica, e embasado na tese da análise cívica do jornalismo (MOTA, 2014), buscou-se a investigação cívica de três reportagens do quadro “Proteste Já!”, presente no programa CQC (Custe o Que Custar), da Rede Bandeirantes de Televisão.

3.1 CQC: HUMOR E JORNALISMO

Com influência do programa argentino *Caiga quien caiga*, no ar desde 1995, o CQC (Custe o Que Custar) surge no Brasil no ano de 2008, produzido pela *Eyeworks* e exibido na TV aberta pela Rede Bandeirantes. Depois de quase oito anos de existência o programa foi encerrado por falta de audiência. Era exibido semanalmente na segunda-feira às 23h:00min, consistia em tratar de forma humorística sobre diversos assuntos referentes ao cotidiano brasileiro: política, esportes, celebridades, e outros temas que se referem à sociedade em geral.

O formato do programa era de auditório, possuía na sua última composição uma bancada com três apresentadores: Dan Stulbach, que aparece como apresentador principal, e tem como acompanhantes de bancada, Rafael Cortez e Marco Luque. A produção das reportagens no período da pesquisa era realizada pelos repórteres: Mauricio Meirelles, Lucas Salles, Juliano Dip e Erick Krominski. Outros nomes conhecidos no cenário midiático brasileiro se mostraram fortes a partir do programa. É o caso de Marcelo Tas, Rafinha Bastos, Danilo Gentili, que hoje são conhecidos pela maioria dos telespectadores brasileiros.

Apesar da influência humorística, o programa tratava de alguns assuntos que têm importância cidadã para a sociedade brasileira. Um exemplo dessa ação eram as reportagens realizadas com contexto político, onde os repórteres buscavam questionar, de forma humorística, usando por vezes de deboche e sarcasmo, decisões promovidas pelos órgãos políticos brasileiros, além de buscarem opiniões relacionadas a problemas sociais e temas que interessam às diversas comunidades brasileiras.

3.2 “PROTESTE JÁ!”: O JORNALISMO NO CQC

Dentre diversos quadros presentes no programa, observa-se o “Proteste Já!” com as reportagens de maior teor jornalístico presentes no CQC. O quadro existia desde a estreia do

programa, em Março de 2008, e desde então se manteve na grade de programação. Tem caráter denunciativo e é muito mais jornalístico do que humorístico, porém, o sarcasmo e ironia persistem em alguns momentos. A pauta do quadro em cada semana era sugerida pelo público, através do site da emissora.

As últimas reportagens produzidas foram do repórter Juliano Dip, que buscava averiguar problemas estruturais, sociais e políticos presentes em algumas comunidades do Brasil. Os temas variam em cada semana: sucateamento de escolas, mau funcionamento de transportes, “elefantes brancos”, dentre outros tantos problemas facilmente encontrados em qualquer cidade do nosso país. Por se tratar de um quadro com intuito denunciativo, que questiona a pessoa pública, por vezes a equipe de jornalistas foi vítima de excessos, hostilidades e agressões físicas.

3.3 OBJETOS ESCOLHIDOS

Foram escolhidas três reportagens do quadro “Proteste Já!” para nortear essa pesquisa:

- ***“Proteste já investiga motivo de creches prontas estarem fechadas no Paraná.” (24.08.2015)***

A primeira reportagem analisada aconteceu na cidade de Matinhos, cidade de aproximadamente quarenta mil habitantes, no litoral do Paraná. Tratava-se do incomodo da população em relação a duas creches que tiveram sua construção finalizada, mas, nunca vieram a funcionar. A prefeitura da cidade começou a construir no ano de 2011 e estipulou o prazo de funcionamento das creches para o ano de 2012. Em 2013 as duas creches ficaram prontas, porém, nunca foram inauguradas. Esse fato dificultou a vida de muitos trabalhadores da cidade, que chegaram a deixar o emprego por não ter onde deixar seus filhos. É o caso de uma das entrevistadas pelo repórter, que tem dois filhos e por não ter o amparo necessário é impedida de trabalhar fora da sua casa. No decorrer das gravações, a equipe de reportagem começou a ser seguida por um carro preto, o que causou preocupação na equipe. Outras pessoas prejudicadas pelo não funcionamento das creches foram entrevistadas, apresentando novas dificuldades, inclusive a necessidade de pedir demissão do emprego por não ter com quem deixar os filhos. Depois das entrevistas com os cidadãos, o repórter, trajando uma roupa congruente com as utilizadas por trabalhadores da construção civil, vai à prefeitura da cidade em busca de esclarecimentos sobre a demanda, onde, ao tentar entrar é surpreendido pela presença dos mesmos homens que o seguiam no carro

preto, que usam de ação hostil e violenta para barrar sua tentativa de contato com algum funcionário da prefeitura. Depois de todas essas ações, a Secretária de Administração de Matinhos deu entrevista, justificou a ausência do prefeito da cidade, que estava no Paraná, porém não esclareceu o motivo do atraso da entrega dessas creches.

- ***“Proteste já: UPA está pronta a 5 anos e ainda está fechada.” (31.08.2015)***

A segunda reportagem analisada trata da construção de uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) na cidade de Carapicuíba, em São Paulo. O que provoca a revolta e insatisfação da população da cidade é o fato da estrutura dessa UPA, está totalmente pronta há cinco anos, mas ela nunca ter sido inaugurada. A cidade passa por dificuldades em relação à saúde, e essa obra seria de grande importância para as pessoas, que têm que recorrer a cidades vizinhas quando precisam desse tipo de serviço. Luana, moradora da cidade, ilustra a situação para o repórter: “Para levar a minha filha no médico, eu simplesmente vou para Osasco e passo a minha filha no pronto socorro de Osasco.” Ao perceberem a movimentação do repórter na cidade e nas imediações da UPA, as pessoas logo se aglomeram e demonstram a sua insatisfação em relação ao não funcionamento da obra, que está totalmente pronta e aparelhada. O repórter entra no prédio e confirma que a obra está pronta. Depois das entrevistas com os cidadãos, Juliano Dip vai atrás de explicações no gabinete do prefeito de Carapicuíba. Diferentemente da matéria analisada anteriormente, a equipe de reportagem não teve dificuldades para entrevistar o prefeito Sergio Ribeiro, que recebeu sem maiores problemas, o repórter do CQC. O prefeito foi questionado sobre o excesso de prazos dados e não cumpridos, e em relação ao não funcionamento desse órgão de saúde, que custou 1,5 milhões de reais aos cofres públicos. O gestor tentou se justificar alegando que faltavam recursos para fazer funcionar a unidade. Após uma breve conversa, o repórter trouxe um bolo, de forma irônica, que simbolizava o aniversário de cinco anos da obra pronta que nunca funcionou. Revelando o teor irônico e sarcástico presente no quadro.

- ***“Proteste já: crianças arriscam a vida para chegarem à escola.” (07.09.2015)***

Essa reportagem foi gravada na cidade de Paulistas, interior de Minas Gerais. A produção dessa matéria partiu do descontentamento de parte da população da zona

rural da cidade em relação aos transportes escolares. Além de alguns ônibus estarem trafegando de forma ilegal, proibidos pela justiça municipal, algumas crianças fazem longas caminhadas, chegando a atravessar um rio, para conseguirem o transporte para estudarem. O repórter mostra de dentro à situação do transporte, que teoricamente estaria proibido por lei de exercer o tráfego das crianças. Para confirmar a proibição, a reportagem mostra a placa do ônibus e o documento que comprova a suspensão do trabalho do mesmo. À procura de mais informações, o repórter entrevista a vereadora da cidade, Katia Miranda, que confirma o problema e ainda informa que a prefeitura gastou 460 mil reais, que na opinião dela, não foram refletidos em nenhuma melhora da situação. A vereadora revela que enviou requerimentos e ofícios questionando a situação, porém, nunca foram respondidos. Além disso, ela diz que o prefeito Leandro Barroso pouco aparece na cidade e que atualmente passa mais tempo em Guanhães, também em Minas Gerais. Após mostrar a situação dos ônibus, a equipe de reportagem revela a dificuldade de crianças e adolescentes que além de acordarem muito cedo, têm que atravessar um rio para chegarem ao ponto de ônibus. Depois de ouvir a opinião e as revelações da comunidade, Juliano Dip, vestido com um colete salva-vidas e um chuveiro acoplado acima da cabeça, vai à prefeitura de Paulistas, porém não encontra o prefeito, que segundo moradores da cidade, mora em Guanhães e pouco aparece na prefeitura. Percebendo que se tratava de uma matéria de cunho denunciativo, os funcionários da prefeitura foram orientados a fechar as portas no horário em que a prefeitura deveria estar funcionando.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da teoria da Análise Cívica do Jornalismo (MOTA, 2014) analisou-se as três reportagens do quadro “Proteste Já!”, levando em conta as seis categorias propostas para legitimar ou não o objeto jornalístico como cívico.

4.1 RELEVÂNCIA DO TEMA ABORDADO

Mota (2014, p. 73), define essa categoria:

Essa categoria leva em consideração o assunto abordado pelo produto jornalístico e a sua relevância para o fortalecimento da cidadania. Dito de outro modo, aqui deve ser avaliado se o tema em questão segue mais a tendência do interesse público ou do interesse do público. De acordo com a filosofia do jornalismo cívico, não importa se serão abordados assuntos de

interesse local ou global, contudo os temas tratados nas reportagens devem levar o público a uma reflexão e motivá-lo ao exercício da cidadania.

Partindo de tal definição, pode-se afirmar que as três reportagens abordam temas de grande relevância, principalmente para os cidadãos residentes nas comunidades mostradas. Os temas escolhidos influenciam diretamente no bom funcionamento da cidade e na relação individual de cada um. O não funcionamento das creches em Matinhos – PR influenciam diretamente na vida dos pais e mães que são impedidos de trabalhar por não ter onde deixar seus filhos. Na cidade de Carapicuíba - SP, a não entrega da UPA prejudica a população da cidade que se vê obrigada, muitas vezes, a viajar para cidades circunvizinhas para tratar da saúde. E na cidade de Paulistas – MG, o descaso do município com o transporte escolar reflete diretamente na vida de crianças e adolescentes que enfrentam perigos todos os dias para chegarem à escola. Levando em conta esses fatores podemos inferir que o quadro contempla essa categoria.

4.2 ORIGEM DA PAUTA

Essa categoria busca verificar de onde se origina os temas e assuntos abordados pelos meios de comunicação para que os mesmos possam ou não se caracterizar como cívico. Para isso é preciso que a pauta parta dos cidadãos.

Analisando o quadro “Proteste Já!”, sabe-se que as pautas são sugeridas pela internet, através do site do programa, o que concede mais uma característica cívica ao jornalismo praticado nas reportagens verificadas.

4.3 NATUREZA DAS FONTES

Essa categoria busca verificar se o cidadão é parte central na construção e na produção da reportagem, como cita Mota (2014, p. 76).

As fontes oriundas dos poderes instituídos devem estar tensionadas com a presença do cidadão como fonte, ou seja, os dois lados da história não são ouvidos para que seja meramente cumprida uma obrigação normatizada pelos parâmetros da profissão. Tal atitude reafirma o foco do jornalismo cívico: a centralidade do cidadão.

É exatamente o que acontece na produção do quadro, as fontes chamadas “primárias” são centrais na produção. Observa-se que o número de cidadãos consultados é bem maior do que o de autoridades públicas, que aparecem apenas para sanar os questionamentos da

comunidade. Por conta disso, o “Proteste Já!” tem mais uma característica cívica contemplada.

4.4 TERMOS ESCOLHIDOS PARA SE REFERIR AOS ATORES SOCIAIS

Nessa categoria Mota (2014) pauta a importância da escolha dos termos adequados para se referir a cada ator social entrevistado nas reportagens. É importante que se abduque dos juízos de valor e ironias, escrachos, etc.

Quanto aos termos e linguagem escolhidos pelo repórter, principalmente ao entrevistar figuras públicas, nota-se que se deixa a desejar, isso se deve ao fato de ser um programa de caráter humorístico, que muitas vezes ironizam e buscam desmoralizar a figura pública.

Por conta desses fatores, o “Proteste Já!”, deixa a desejar nesse quesito, por conta da forma demasiadamente sarcástica nas entrevistas, porém o tratamento com os cidadãos comuns poderia se enquadrar.

4.5 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

Para caracterizar-se como cívica, a reportagem deve não só mostrar um problema para os cidadãos, mas lhes proporcionar mecanismos para que essas pessoas possam interferir nessa realidade. Não basta dizer que existe um problema, é importante que haja informações que proporcionem que essa situação possa ser revertida.

As informações buscadas nos objetos trabalhados esclarecem a população sobre problemas das administrações das suas respectivas cidades, o que leva as pessoas a pensar sobre decisões que serão tomadas futuramente. Além de em algumas reportagens do quadro o próprio repórter firmar um “compromisso” com o poder público para que se resolvam os problemas levantados.

Por conta disso, pode-se abarcar, nesse quesito, e de forma indireta, a civilidade das reportagens trabalhadas.

4.6 FUNÇÃO EDUCATIVA DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA

É importante que o jornalista esclareça ao máximo as informações divulgadas como ferramentas de mudança social, se distanciando do conforto do jornalismo tradicional. Além disso, é válido que se traga informações não convencionais para que o cidadão entenda do que se tratam as situações das suas respectivas comunidades.

Em relação às reportagens trabalhadas, nota-se que o jornalista traz muitas novidades ao contexto dos espectadores e cidadãos dos municípios verificados, mostram documentos, como no caso do ônibus impedido por lei, na cidade de Paulistas, dizem também os valores gastos nas construções da UPA, em Carapicuíba e das creches em Matinhos.

Sendo assim, o quadro, mais uma vez, se encaixa em mais uma categoria da análise cívica do jornalismo, por oferecer informações que são dificultadas à população.

5. CONCLUSÃO

É de muita validade que estudos e análises como estas sejam feitas, pois buscam humanizar cada vez mais a produção jornalística, desconstruindo algumas tradições e envolvendo cada vez mais o cidadão e a comunidade na produção jornalística e o mesmo tempo os educando como cidadãos.

Verificou-se a aplicação, mesmo que indireta e não arquitetada, da Análise Cívica do Jornalismo (MOTA, 2011) em relação às reportagens trabalhadas. A relevância do tema abordado, que se refere à importância da pauta abordada para o cidadão comum e seu convívio no contexto social em que se insere; a origem da pauta, que segundo Mota, deve partir dos próprios cidadãos para que se caracterize o jornalismo como cívico; a natureza das fontes, trazendo o protagonismo da pessoa comum na produção da matéria, contribuindo para sua própria formação cidadã; os termos escolhidos, que afirmam a importância do respeito no diálogo com as fontes; as propostas de solução, além de informar o jornalismo cívico tem função formativa e socialmente reformista; e por fim, a função educativa da informação, que deve proporcionar às fontes e espectadores da matéria, conhecimentos que tragam reflexão no que tange ao meio em que estão inseridos.

Em relação à análise feita, pode-se concluir que direta ou indiretamente o jornalismo cívico está presente nas três reportagens analisadas, tendo como único ponto divergente a escolha dos termos, que por se tratar de um programa de cunho também humorístico, por vezes tem falas irônicas demasiadamente. Porém os outros pontos podem ser considerados congruentes com a produção cívica do jornalismo.

6. REFERÊNCIAS

FILHO, P. C. da C. **Jornalismo público**: por uma nova relação com os públicos. *Organicom*, São Paulo, a. 3, n. 4, 127-141, I semestre, 2014.

MOTA, F. M. M. e. **Análise cívica do jornalismo**: uma proposta de categorias para avaliação de produtos jornalísticos. 2014. 124p. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público ou cívico**. In: *Jornalismo público: informação, cidadania e televisão*. São Paulo: Unesp, 2011.